

A SOBRECASACA DO NETTO



Aquella sobrecasaca
 Não tem repouso um momento
 Em continuo movimento
 Das outras mais se destaca,
 Semelhando um pé de vento
 Aquella sobrecasaca!

Aquella sobrecasaca
 Foi feita d'algum tufão!
 Tudo cae de trambulhão
 E de terror se embasaca.
 Quando passa de roldão
 Aquella sobrecasaca!

Aquella sobrecasaca,
 Como o simon do deserto,
 Quando de nós passa perto
 Ao passar nos escavaca!
 — Move um moinho, decerto,
 Aquella sobrecasaca!

Aquella sobrecasaca,
 Que custou talvez dez pintos
 Lança a gente em labirintos
 De poeira negra, opaca!
 — Faz andar a Nau dos Quintos
 Aquella sobrecasaca!

Aquella sobrecasaca,
 Agitada sem criterio,
 Constitue um p'riço serio
 P'ra quem se vista d'alpaca!
 — E constipa o ministerio,
 Aquella sobrecasaca!

Aquella sobrecasaca
 Tudo arrasa e desmantella!
 Toda a cam'ra vac á vella
 Como uma catraia fraca,
 Quando passa junto d'ella
 Aquella sobrecasaca!

Aquella sobrecasaca
 É peor que um furacão!
 Se o governo, á prevenção,
 P'ra bem longe a não destaca,
 Deita abaixo a situação
 Aquella sobrecasaca!

Aquella sobrecasaca
 Co'á poeira faz-nos cegos!
 P'ra segurar os refegos
 D'aquella enorme borjaca,
 É mister pregar a pregos
 Aquella sobrecasaca!

POR AHI...

Tivemos na semana decorrida tres acontecimentos importantissimos, cada um na sua especialidade.

A saber:

- 1.^o — Acontecimento religioso: o baptisado do presumptinho filho do presunto d'estes reinos.
- 2.^o — Acontecimento politico: o *charivari* na camara dos deputados.
- 3.^o — Acontecimento popular: a inauguração da epocha tauromachica.

A festa do real neophito concorreu tudo que ha de mais illustre na fina flor da fidalguia portugueza.

Os nobres de velha rocha, como o sr. marquez de Vallada, e os de rocha ainda joven, como o sr. marquez da Foz, não se pouparam a despesas, nem trabalhos, nem plumas nas cabeças dos seus cavallos, para que a festa fosse luzida a valer.

Cada cabeça de cavallo do sr. marquez da Foz parecia o Largo de S. Domingos em vespera de dia de Natal: não se via senão pennas de Perú!

A cerimonia religiosa correu na melhor ordem.

Correu, e um modo de dizer. Não nos parece que corresse lá muito uma cerimonia que levou mais de duas horas para chegar ao cabo, quando tantas outras semelhantes se concluem em pouco mais d'um quarto d'hora.

Mas, tamanha morosidade, facilmente se comprehende se attendermos ao numero de pequenas ceremonias de que se compunha aquelle acto religioso.

O baptisado d'um principe está para com os baptisados do resto da humanidade na razão directa d'uma recita de curiosos para com as recitas dos actores de profissão.

Naquellas o espectáculo compõe-se geralmente de tão ayultado numero de comedias e scenas comicas que é raro terminar antes das seis horas da manhã.



Foi o que succedeu com o baptisado do principe beirão. Representava-se tanta coisa que até parece impossivel como conseguiram cumprir o programma n'um espaço de tempo relativamente tão limitado!

Nada menos de vinte testemunhas figuraram naquelle acto, além dos respectivos padrinhos, da veste candida e do massapão!

Não comprehendemos como sejam necessarias vinte testemunhas para levar uma creança á pia, quando juridicamente bastam apenas duas para levar uma pessoa adulta a costa d'África.

Para pegar as varas do pallio foram nomeados oito marquezes, e outros tantos condes, na qualidade de substitutos.

Nunca imaginámos que a vara d'um pallio fosse coisa tão pesada que tivesse de metter portador supra-numericario.

As varas d'uma padiola temos nós visto pegarem apenas quatro homens e sem dependencia de substitutos.

As atenções dos convidados que assistiram á cerimonia concentravam-se especialmente no fidalgo nomeado para transportar o massapão.

Todas as vistas incidiam, todos os ouvidos se abriam, todos os narizes se dilatavam sobre esse objecto mysterioso, esperando um movimento, aguardando um rumor, ansiando por uma exhalação que lhes desse a conhecer a forma, o genero, a especie de bicharouco que se occultava sob a denominação de massapão.

E afinal todos os convidados saíram de lá sem a curiosidade satisfeita, que e assim como quem diz exactamente como haviam entrado, com o massapão atravessado nas guellas.

Ao faustoso baptisterio
Do regio paço da Ajuda
Foi nobreza e ministerio
Foi toda a gente grauda.

Ao ver tanto convidado,
Tantos nobres, tantos grandes
Alguem suppoz, assisado,
Que era aquelle um baptisado.
Marcos Maria Fernandes.



Por um erro de imprensa muito para lastimar, visto como todo o publico ficou mystificado, annunciou-se que a inauguração da presente epocha tauromachica teria logar no domingo ultimo na praça do Campo de Sant'Anna.

Fiado no cartaz e nas noticias dos jornaes, o publico accudiu alli em massa e muito mais em massa retirou de lá, amassado por uma enorme multidão que enchia a praça—queremos dizer a sala do parlamento.

Porque o tal erro de imprensa fez, como dissemos, que tudo corresse ao Campo de Sant'Anna na supposição de que ia assistir a uma corrida tauromachica, quando se tratava simplesmente d'uma sessão parlamentar.

A sessão correu na melhor ordem, sem incidente digno de menção, por ando-se todos com a cordura e decencia dignas da gravidade do assumpto e da solemnidade do local, o que felizmente foi observado e

elogiado pelos príncipes estrangeiros que assistiram á sessão.



A grande festa tauromachica—a tal que, por engano fora annunciada para a praça do Campo de Sant'Anna—realisava-se no dia seguinte na praça de S. Bento, com uma corrida verdadeiramente maravilhosa, em tudo digna de figurar nos gloriosos annaes da tauromachia portugueza!

Foi infelizmente muito limitado o numero de afficionados que por acaso assistiram aquella brilhantissima corrida, devido ao deploravel *qui-pro-quo* a que acima nos referimos.

Segundo a opinião d'esses, o curro era de primeira ordem, muito superior a quantos tem apresentado até hoje o proprio Emilio Infante da Camara.

O intelligente Botas foi alvo das mais furiosas manifestações, chegando muitas pessoas a indignar-se ao ponto de por o chapéu na cabeça e descalçar as botas, no proposito de atirar com as citadas botas á cara do citado Botas!

— Fora o Botas! gritavam de todos os lados, desenhando vozes enrouquecidas de berrar.

— Albarda! albarda! pedia o João embolador.

— Qual albarda?! *Cilla! cilla!* emendava *el matador* S. Januario, derdejando os seus olhares matadores para a tribuna das senhoras.

E o picador Arroyo, montando o seu *cavallo omnipotente*, um cavallo fogoso, de sangue na gueltra, uma especie cavallo marinho, tomava a praça de lado a lado, aos saltos, aos upas, como o cavallo do D. Luiz do Rego.

E o cavalleiro Manuel d'Assumpção, escurranchado no seu cavallo branco um cavallo do seculo passado, que soffre de rheumatismo goitoso mas que ainda se não troca por um boldro em primeira mão, como aquelle chorado russo que fez as glorias de Manoel Mourisca, o cavalleiro Manoel d'Assumpção tambem aos saltos e tambem aos upas, direito e firme na sella como o sr. S. Jorge em dia de procissão do Corpo de Deus—salvo seja para o illustre cavalleiro.

E a *quadrilha* toda n'uma azafama indescriptivel, uns agitando as garrochas, outros passando á capa, outros saltando a trincheira, n'um enthusiasmo e n'uma berraria como não ha memoria exacta de acontecimento assim nas proprias toiradas de Badajoz e de Sevilha!



A amabilidade d'um amigo que casualmente assistiu áquella corrida sem precedentes e que nos referiu,

varios pormenores, devemos poder exarar aqui uma pequena descripção d'essa deslumbrante festa.

O curro, se bem que magnifico, mostrou-se por vezes desigual: e assim temos nos, por exemplo, o primeiro bicho, que era puro, bravissimo, *cantador*, de muito pé, furtando-se ás chamadas de capote e arrastando directamente com o seu fito.

O segundo bicho, velho, matreiro, conhecedor da praça, *tomando carencia*, não saindo á sorte embora *citado* repetidas vezes.

O terceiro, tambem *sabido*, corpolento, investindo apenas pela certa de colher, *ensarilhando* e dando a pancada d'olhos abertos.

E entretanto, no seu conjunto, essa corrida foi, não duvidamos affirmar-o, uma verdadeira especialidade no seu genero, e que deixa uma saudosa recordação a todos os afficionados.



O que nos parece indispensavel, comtudo, é que a empresa d'aquelle popular divertimento, d'accordo com o commissario de policia, tome algumas providencias indispensaveis a garantir a segurança individual aos frequentadores das futuras corridas.

Assim nos occorre, por exemplo, a conveniencia de mandar collocar nas galerias publicas duas cordas de resguardo, como se usa ultimamente na praça do Campo de Sant'Anna, afim de evitar alguma desgraça lastimavel, no caso de qualquer deputado de mais pé se lembrar de saltar a trincheira.

Além d'isto, parece-nos indispensavel prohibir que as creancinhas pequenas, como algumas que por lá andavam no outro dia, se conservem na praça durante a balburdia da corrida.

Quanto á forma da corrida, aconselhamos a empresa a que se deixe de fazer toiradas á antiga portugueza, substituindo o *neto* pelo cornetim, visto que o tal *neto*, além de recoco, faz uma ventaneira tão bravia quando se saracoteia de cá para lá e capaz de endefluxar todos os narizes da situação!



A rhetorica parlamentar já tinha para seu uso o *cavallo branco* do sr. Manoel da Assumpção e agora apparece-lhe mais o *cavallo omnipotente* do dr. Arroyo.

Além d'isso, tem ainda mais o *bode espiatorio* que o sr. ministro da fazenda declarou ser, na ultima reunião da maioria, o que faz já um par de bodes, se metemos em linha de conta o bode de Carnaxide—propriedade do partido regenerador.

Com dois bodes e dois cavallos já não vae mal para começo d'um jardim zoologico, especialmente se algum dos cavallos fór egua e se algum dos bodes fór cabra.

Com o cavallo branco e o cavallo omnipotente não

A INAUGURAÇÃO DAS CORRIDAS NA PRAÇA DE S. BENTO



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

INTELLIGENTE



BOTAS DE PELICA



CARECAS

ABECRO

JOÃO EMBOLADOR

CABO DE FORCADOS GORDO

MENINO GORDO

MENINO MAGRO



CAVALLO CHIQUITITO
OMNIPOTENTE
PINOTECA



CAVALLO BRANCO QUE JA É
CAVALLO (SALSA)

MAFARRIQUITO

EL MINUTO
(FARPAS À MEIA VOLTA)

ZE PEIXINHO
SALTOS À VARA
LARGA

CALABAÇA
PAU PARA TODA A
OBRA

O neto está ainda muito verde no exercício das suas funções. O sangue juvenil leva-o a continuas correrias por toda a praça, quando a sua obrigação é conservar-se quietinho ao pé do *intelligente* da corrida e não arredar d'alli pé enquanto o sr. Botas—de pelica—lh'o não determinar.

E veja se corta essas suissas, porque um *neto* de suissas é contra o regulamento e umas suissas d'esse tamanho chegam a prejudicar o trabalho dos capotes.

Magestoso aspecto da praça, no momento em que o vistoso cortejo entrava triumphante, o cavallo branco rinchava, o cavallo omnipotente pinoteava, a musica dos ex-alumnos tocava o hymno da Carta, os do sol gritavam—fora o Botas! o menino gordo trepava para cima do curro, o Trenite apregoava—frésquinho o copo com agua e o João Embolador pedia dois tostões emprestados.

admira que o parlamento pareça, como parecia na segunda feira, uma verdadeira cavallariça.

A' saída do parlamento:
—Então que me dizes áquella pouca vergonha dos deputados da minoria pôrem os chapéus na cabeça?!



—É o eterno caso de «quem com uma abobora mata com um pepino morre»;—o governo arranjou uma maioria de *chapellada*, saiu-lhe a minoria também de *chapellada*...

PAN-TARANTULA.

DAS CALDAS



O Pim anda derramado por causa do governo lhe querer tirar a vinha, para o estabelecimento d'um parque. Pim chegou mesmo a alvitrar que se fizesse o parque à roda, deixando ficar a vinha no centro, o que era até um melhoramento muito lindo. Mas o governo foi de pedra e cal, como a moinheira de Pim, e por isso elle chora, junto á parra, lagrimas negras como a cepa!

ALBUM DE DEBUXOS E BORDADOS

THOMAZ BORDALLO PINHEIRO

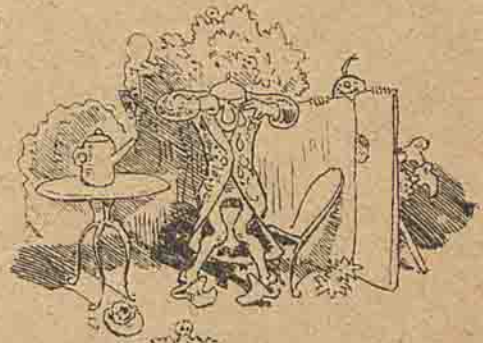
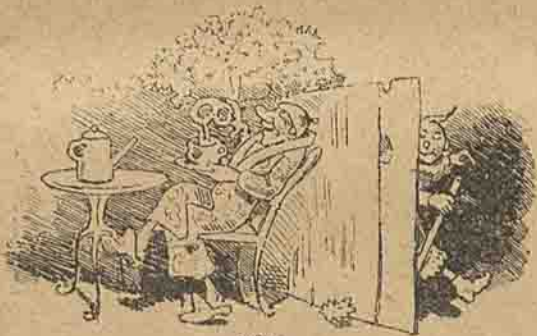
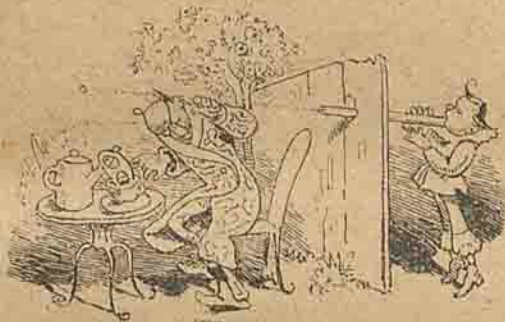
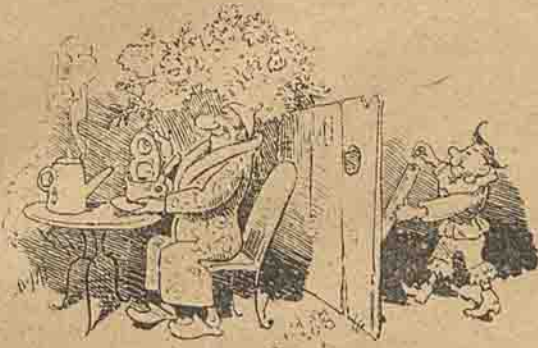
POR
E

AURELIO CANDIDO SOBRAL



THOMAZ BORDALLO PINHEIRO

CONTOS EM BRANCO



LOPES & BUSCH.



COQUELIN



THEATRO DE D. MARIA

AS RECITAS DE COQUELIN

As recitas que o grande actor francez Coquelin vae dar no nosso primeiro theatro de declamação hão de forçosamente constituir um grande acontecimento theatral.

Comprehendemos perfeitamente como deya ser enorme n'este momento a anciedade do nosso publico de ver de perto e poder apreciar o alto merecimento d'esse artista cujo nome nós conhecemos de ha tanto, ouvindo constantemente a cital-o e a encarecel-o a voz unisona d'uma reputação europea.

Que Coquelin seja bemvindo, como bemvindos são sempre á nossa terra todas as notabilidades artisticas de primeira ordem.

D. GEAR DE BAZAN.

RAPHIEL SERRAVALLO